0 cosmo revela-se ao homem inicialmente do lado da Terra e do lado do mundo extra terrestre, do mundo das estrelas.

0 homem se sente aparentado com a Terra e suas forças. A própria vida instrui-o claramente a respeito desse parentesco.

0 homem não sente, na era atual, igual parentesco para com o mundo das estrelas. Mas isso dura apenas enquanto não tem consciência de seu corpo etérico. Apreender este por meio de imaginações equivale a desenvolver uma sensação de comunhão com o mundo das estrelas, da mesma forma que se recebe da Terra a consciência do corpo físico.

As forças que colocam o corpo etérico no mundo, provém da periferia do mundo, assim como as relativas ao corpo físico, irradiam do centro da Terra.

Mas junto com as forças etéricas que fluem da periferia do cosmo para a Terra, vêm também os impulsos cósmicos que atuam no corpo astral.

0 éter é como um oceano sobre o qual flutuam de todas as direções às forças astrais em direção a Terra.

Na era cósmica atual, só os reinos mineral e vegetal podem relacionar se diretamente com o astral que flui à Terra sobre as ondas do éter. Os reinos animal e humano não o podem.

A visão espiritual revela, quanto ao reino animal, que não atua, durante o período embrional, o astral que atualmente flui à Terra, mas aquele que fluiu na época da antiga Lua.

Quanto ao reino vegetal, suas maravilhosas e inúmeras formas têm sua origem no astral que se separa do éter e atua em todo o mundo das plantas.

No mundo animal revela se como o astral que atuava na antiga Lua ficou conservado espiritualmente; permaneceu no mundo espiritual e não passou ao mundo etérico.

São também as forças lunares que transmitem a atuação desses impulsos astrais; elas também são um resto da encarnação da Terra.

Atuam, pois, no reino animal impulsos que se manifestavam exteriormente, como algo natural, no ciclo anterior da Terra, enquanto se retiraram, na era atual, para o mundo espiritual que atua sobre a Terra permeando a.

A visão espiritual constata, com referência ao reino animal, que só as forças astrais conservadas do passado são relevantes, na era presente, para permear os corpos físico e etérico com o corpo astral. Uma vez formado o corpo astral, os impulsos solares passam a atuar sobre ele. As forças solares não podem doar ao animal nada de astral; mas têm de promover o crescimento, a alimentação etc. depois que esse astral veio a morar no animal.

A situação é diferente no que se refere ao reino humano. Originalmente, este também recebe sua astralidade das forças lunares conservadas. Contudo, as forças solares contém impulsos astrais que não atuam sobre os animais, mas continuam atuando na astralidade humana da mesma forma como fizeram as forças lunares quando começaram a permear o homem com astralidade.

Vemos no corpo astral dos animais a atuação do mundo lunar; no corpo astral do homem, os mundos solar e lunar atuam em conjunto de maneira harmônica.

Esse elemento solar no corpo astral é a causa pela qual o homem pode usar o espiritual que irradia da Terra, para formar sua auto-consciência. 0 astral flui da periferia do universo. Atua como algo que flui no presente, ou como algo que fluiu no passado e ficou conservado. Mas tudo que se refere à formação do Eu como suporte da auto-consciência deve irradiar de um centro estelar. 0 astral atua a partir da periferia, aquilo que se refere a um Eu, a partir de um centro. A Terra, como estrela, impulsiona a partir de seu centro o Eu humano. Toda estrela irradia do seu centro forças que dão origem ao Eu de uma entidade qualquer.

E dessa maneira que se apresenta a polaridade entre centro estelar e periferia cósmica.

Isso explica que o reino animal é hoje o resultado de forças evolutivas passadas da Terra, que ele gasta as forças astrais conservadas e é fadado a desaparecer, quando estas tiverem sido gastas. E no homem essas forças astrais são adquiridas do Sol. Elas o capacitam para levar sua evolução adiante, ao futuro.

Como se vê, a essência do homem não pode ser compreendida se não for discernida sua relação com o mundo das estrelas da mesma forma como aquela com a Terra.

Tudo aquilo que o homem recebe da Terra para desenvolver sua auto-consciência, também provém do mundo espiritual, que atua no âmbito da Terra. 0 fato de o homem receber do Sol aquilo do qual necessita para seu corpo astral, decorre de influências ocorridas durante o ciclo do antigo Sol. Ai a Terra adquiriu capacidade de desenvolver os impulsos referentes ao Eu da humanidade. É o elemento espiritual daquela época que a Terra conserva do Sol; a influência solar atual o preserva contra a morte.

A própria Terra era outrora um Sol. Ela espiritualizou se e na época cósmica atual, o elemento solar atua de fora, rejuvenescendo constantemente o elemento espiritual que ficou do passado e tende a envelhecer. Ao mesmo tempo, o elemento solar presente impede o elemento solar anterior de cair na esfera de Lúcifer. Pois tudo que atua desde o passado sem ser acolhido nas forças do presente, cai no poder de Lúcifer.

Na época cósmica presente, o sentimento de sua afinidade com o cosmo extra terrestre é tão abafado no homem, que não o percebe com sua consciência normal. E não é apenas abafado, ele é superado pelo sentimento da sua afinidade com a Terra. Como ele precisa desenvolver sua auto-consciência na Terra, ele se une com ela, no inicio da era da alma da consciência, de maneira tal que a auto-consciência atua sobre ele mesmo mais fortemente do que convém para o desempenho sadio de sua vida anímica. De certa maneira, o homem é atordoado pelas impressões do mundo sensorial. Não consegue impor seu pensar livre e autônomo dentro desse atordoamento.

Toda a época a partir da metade do século XIX foi caracterizada por esse atordoamento causado pelas impressões dos sentidos. Foi a grande ilusão dessa época, de considerar como

vida anímica legítima, aquela dominada, de forma excessiva, pelos sentidos. Essa vida nas impressões sensoriais tinha a tendência de abafar completamente qualquer vida no cosmo extra-terrestre.

É dentro desse atordoamento que os seres arimânicos puderam desenvolver sua atividade. Lúcifer mais do que Arimã era rechaçado pelos impulsos solares; justamente nos homens de mentalidade científica, Arimã provoca a sensação perigosa de que as idéias só podem ser aplicadas às impressões sensoriais. E por isso que a Antroposofia encontra pouca compreensão justamente nesses círculos. Os homens que a eles pertencem, ao serem confrontados com os resultados da pesquisa espiritual, procuram compreendê los com suas idéias, mas essas não são capazes de captar o espiritual, pois o vivenciar dessas pessoas é dominado pela cognição arimanizada, limitada aos sentidos. Daí o medo de se cair num autoritarismo cego, quando se admite os resultados conseguidos por aqueles que possuem a visão espiritual.

Na segunda metade do século XIX, o cosmo extra terrestre tornou se cada vez mais tenebroso para a consciência humana.

Se o homem voltar à capacidade de vivenciar as idéias, seu olhar receberá do cosmo extra terrestre uma impressão de clareza, mesmo se essas idéias não se apoiarem no mundo sensorial. Isso significa conhecer Micael em seu próprio reino.

Quando a festa de Micael for, futuramente, algo autêntico e mútuo, os homens que a celebrarão terão a sensação e a consciência deste "Leitmotiv": a alma vivenciará a luz do espírito repleta de idéias, quando as impressões sensoriais estiverem ecoando no homem apenas como recordações.

Se for capaz de ter essa sensação, o homem poderá, depois da elevação anímica da festa, voltar a mergulhar no mundo dos sentidos de forma correta. E Arimã não lhe poderá fazer mal.

Goetheanum, janeiro de 1925.